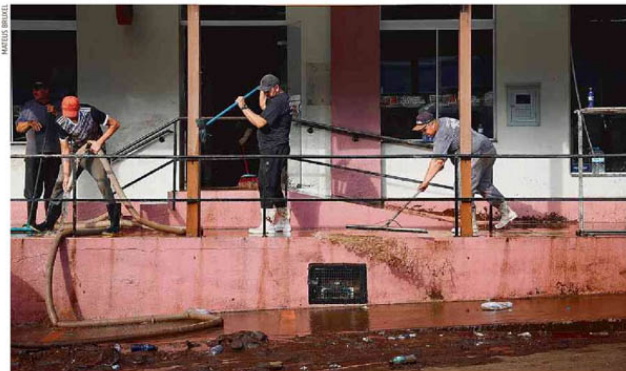


**Após tragédia das enchentes, solidariedade se espalha no RS**

# Em Roca Sales, moradores se unem para limpar os estragos

Atingidos pelas cheias ainda tentam resgatar o pouco que sobrou e dependem da solidariedade para recomençar a vida



Ruas do município foram tomadas por pessoas com enxadas, vassouras, pás e rodos

**LETÍCIA MENDES**leticia.mendes@diariogaucho.com.br  
Roca Sales

Roca Sales, a Cidade da Amizade do Vale do Taquari, transformouse em um infundável lamaçal. Ontem, os moradores se uniram em todos os cantos do município para remover as camadas de lama das casas e comércios que restaram inteiros. Outros puderam remover o pouco que restou, também coberto de barro, e amontoaram entulhos em frente às residências.

A chuva que caiu fraca durante a manhã deu lugar ao sol no início da tarde. As ruas foram tomadas por pessoas munidas com enxadas, vassouras, pás e rodos. O trânsito de veículos também era intenso. Muitos voluntários chegavam de diferentes locais, com doações, como água e comida. Logo na entrada, há uma tenda com fardos de água e mantimentos.

Na Rua Emilio Lengler, no centro, Adriano Eneas, 46 anos, despejava baldes de lama removidos de dentro de casa. No chalé de madeira, vivia com o pai, Lucas Eneas, 91 anos. Na última segunda-feira, o idoso estava internado no Hospital de Roca Sales.

## Perda

Ao saber da enchente que se aproximava, o filho deixou o pai acompanhado de uma cuidadora na casa de saúde e seguiu para a residência. Removeu todos os móveis para um cômodo no segundo andar, acreditando que assim tudo estaria protegido. Nas horas seguintes, a água subiu depressa, alcançando até mesmo o piso superior, e danificando o que ele havia armazenado.

– Perdi tudo. Só fiquei com a roupa do corpo. A casa ficou toda submersa – lamenta.

Em frente à casa, voluntários andavam distribuindo lanches para os atingidos.

– O senhor já almoçou? – indagou um rapaz para Adriano, que confirmou já ter se alimentado.

Nos fundos da residência, na área onde ficava a cozinha e a lavanderia, uma cena que demonstrava a força da enxurrada. A casa vizinha foi arrastada pela água e só parou quando bateu contra as paredes, destruindo parte do telhado.

No hospital, o pai de Adriano precisou ser removido às pressas porque a água começou a invadir o local. O idoso precisou ser embarcado em um bote dos bombeiros.

– Meu pai não fala, não se comunica. Eu não conseguia chegar no hospital, eles não conseguiram entrar em contato porque não tinha sinal de telefone. Não sabia onde ele estava. Só ontem eu descobri – diz o filho, que conseguiu localizar o pai no hospital de Encantado.

## “Não acredito que isso está acontecendo”

Na Rua Emilio Lengler, Silvino Paulos, 68 anos, e a neta Kailane Silvestre, 18, removiam lama de dentro da casa de dois andares. O quintal foi tomado também por residências vizinhas destruídas.

– Pela primeira vez a água subiu tão alto. Invadiu tudo. Não sobrou nada – diz o morador.

Silvino não conseguiu remover nenhum móvel a tempo. Partiu às pressas com a esposa levando somente as roupas que vestiam. A casa ficou totalmente submersa.

– Não acredito que isso está acontecendo. Parece que vou acordar e que a cidade vai estar inteira de novo – diz Kailane.

Quando um helicóptero cruza sobre a moradia, Kailane fica pensativa, recordando dos momentos de pavor vividos.

Avô e neta ponderam que a situação é ainda mais difícil para aqueles que perderam seus familiares.

– Isso dói no coração da gente – afirma Silvino.

## Corrida por donativos e atuação de voluntários

**ANDRÉ MALINOSKI**andre.malinowski@zerohora.com.br  
Roca Sales

Durante o dia de ontem, a população de Roca Sales corria para os locais do município onde ocorre a distribuição de donativos. Era intenso o vaivém no salão paroquial da Igreja São José, um desses pontos.

Marlon Santos Arruda, de 30 anos, deixou o local carregado de itens alimentícios e produtos de limpeza.

– Perdi minha casa onde eu tinha uma lavagem de carros – lamentou.

No salão paroquial, havia muitas garrafas de água e caixas de leite. Sacolas com arroz, feijão e outros produtos eram distribuídos para os moradores. Caminhões chegavam trazendo doações.

Dona Orilde Marasca, 78, mora no centro. E perdeu tudo, menos a esperança.

– Perdi tudo, podem ir lá ver. E ontem (quarta-feira), comemos pão torrado – relata.

– Não tem nada nos supermercados – acrescenta uma familiar dela, Cristiane Marasca, 47.

Donativos também estão sendo entregues na Igreja Luterana e ao lado do Cras, bem ao lado do Estádio Sport Club Concórdia.

– Precisamos de peças de roupas íntimas, como cuecas e calcinhas – diz o pastor Albano Ücker, da Igreja Luterana.

Voluntários passavam em frente às casas oferecendo lanches aos moradores.

– Precisamos de baldes, rodos, vassouras, produtos de limpeza e fraldas no tamanho extra grande

– divide o voluntário Alisson Miranda, 45, que auxilia em um dos postos de donativos.

“  
Nossa cidade foi varrida pelas águas. Que ninguém desista de Roca Sales.”

**SILVIO GRANDI**  
comerciante

## Comércio

– Apelo às empresas afetadas para que fiquem na cidade. Peça que o governo do RS libere crédito para os comerciantes, indus-

triais e para as famílias atingidas – afirmou Tovar Musskopf, 74 anos, que possui uma ótica no centro.

Para o comerciante Silvio Luiz Grandi, 62, será preciso ajuda para a vida voltar ao normal:

– Nossa cidade foi varrida pelas águas. Que ninguém desista de Roca Sales.

Outra preocupação era com os desaparecidos que ainda restam. O comerciante Waldir Conzatti, 63, por exemplo, procurava o irmão Valdir Conzatti, de 73. Ele, que usa muletas, estava na casa levada pela água às 23h de segunda-feira. E não foi mais visto desde então.



Caminhões com doações chegavam a todo momento

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS**Página:** 9